

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA I PARA A FORMAÇÃO DO GRADUANDO MONITOR

CONTRIBUTION OF THE GENERAL AND INORGANIC CHEMISTRY I MONITORING TO THE TRAINING OF THE STUDENT MONITOR

Isabela Garcia Marinho¹, Maria de Fatima Mendes Paixão²

DOI: 10.37702/REE2236-0158.v40p137-148.2021

RESUMO

O presente trabalho discute as contribuições que a atividade de monitoria pode oferecer para a formação profissional do discente monitor, bem como os tipos de aprendizagens oferecidas. Para tal, aplicou-se um questionário para 20 monitores que atuaram nos semestres letivos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no período de 2017 a 2019. Os resultados mostraram que a monitoria tem relevância para a formação acadêmica do graduando monitor, pois, além da experiência na área de docência, permite também a aquisição de conhecimentos específicos daquela ciência; ademais, pode despertar ou reforçar o interesse pela docência e desenvolver no estudante uma nova forma de conduzir sua aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia para adquirir e usar os saberes obtidos.

Palavras-chave: Ensino de Química; monitoria; aprendizagem; formação profissional; docência.

ABSTRACT

This paper discusses the contributions that university-monitoring activity can offer to the professional training of the student monitor, as well as the types of learning offered. For this purpose, a questionnaire was applied for 20 monitors who worked in the school semesters of the State University of Feira de Santana (UEFS) from 2017 to 2019. The results showed that monitoring has relevance for the academic background of the graduate monitor, because in addition to the experience in teaching, it also allows the acquisition of specific knowledge of that science, awakens or reinforces the interest in teaching and develops in the student a new way of conducting his learning, developing his autonomy to acquire and use the knowledge built.

Keywords: Chemistry Teaching; monitoring; learning; professional qualification; teaching.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma atividade presente em Instituições de Ensino Superior (IES) para oferecer apoio pedagógico a discentes e docentes. Seu objetivo é contribuir

para a formação acadêmica do estudante monitor e dos alunos monitorados, bem como para melhoria da qualidade dos cursos de graduação. Para o discente monitor, as contribuições para sua formação incluem o reforço na aprendizagem do conteúdo

¹ Graduanda em Licenciatura em Química, Universidade Estadual de Feira de Santana; marinhoisabela10@gmail.com

² Professora do Departamento de Ciências Exatas; fpaixao100@gmail.com

específico da disciplina em que atua, a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, melhoria nas relações interpessoais e a oportunidade de construir uma nova forma de ver e interpretar o mundo. Para os cursos de graduação, a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino, sobretudo para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem (FRISON, 2016).

O mercado de trabalho atual requer cada vez mais que os egressos das universidades atendam a uma demanda de mercado que se torna cada vez mais exigente. É necessário que o profissional possua habilidades e competências específicas para o exercício da profissão, domínio de conhecimentos específicos, um perfil ético e um caráter humanista que favoreça as relações interpessoais e a formação de um bom ambiente dentro e fora do local de trabalho (COLENCI; BERTI, 2012).

No exercício das atividades de monitoria, o graduando tem a oportunidade de promover a integração entre os membros da comunidade universitária (estudantes e professores) em que está inserido, haja vista que pode ser um intermediador entre o docente responsável pela disciplina e os estudantes. Ainda, é possível aprimorar sua vivência docente ou, então, ter seu primeiro contato com esse tipo de experiência, aprender uma nova forma de estudar e adquirir conhecimentos, separando-a do conceito de nota e de aprovação (SILVA; BRITO; MORAES, 2016).

Ademais, é importante que um professor em formação possa adquirir conhecimentos que lhe auxiliem em sua futura prática docente, pois, além de saberes específicos relativos ao conteúdo a ser abordado em sala de aula, é importante adquirir também conhecimentos que favoreçam a formação de um ambiente facilitador da aprendizagem. Nesse sentido, a monitoria pode contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica, que é composta por habilidades e atitudes que o professor deve apresentar em sua prática docente, bem como conhecer novas metodologias, como as que colocam os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Outro fator a considerar é o desenvolvimento da capacidade de promover inovações na área de

ensino, como atuar na pesquisa e na produção de conhecimentos (LUCENA; CAMAROTTI, 2017; BOFF; ZANETTE, 2010).

Diante das dificuldades apresentadas por muitos estudantes que chegam a nossa Universidade, relativas à carência de conteúdos trazidos do Ensino Médio, não só de Química, mas também de outras disciplinas, a monitoria tem se revelado uma grande aliada para a evolução desses alunos dentro de seu curso de graduação. Além disso, ela estabelece um canal de comunicação entre professores e alunos, intermediando a relação e facilitando a busca de solução para problemas surgidos dentro e fora da sala de aula, relacionados a essa comunidade estudantil.

Logo, concordamos com Matoso (2014) quando este afirma que:

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2014, p. 78).

Este trabalho teve como objetivo diagnosticar a contribuição dada pela monitoria acadêmica de Química Geral na Universidade Estadual de Feira de Santana, identificando a relação que os graduandos monitores estabelecem com o exercício de seu trabalho, bem como a contribuição dada para sua formação cidadã.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de monitoria surgiu no início da Idade Média quando alunos tinham que defender em público um tema escolhido pelo professor, sendo ouvido e questionado pelos presentes. O professor fazia o fechamento do trabalho, retomando o assunto discutido e fazendo suas argumentações e considerações. Nos séculos XII e XIII foram implantadas diferentes formas de gestão da atividade escolar e, em torno da metade do século XIV, os professores tinham quase sempre um monitor ou *proscholus*, nome latino atribuído àqueles

que auxiliavam os professores no processo ensino-aprendizagem (FRISON, 2016).

No Brasil, a monitoria foi instituída em 28 de novembro de 1968 pela Lei nº 5.540, com normas de funcionamento dispostas no artigo 41. Essa Lei foi revogada em 1996, substituída pela Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que também fala a respeito do aluno-monitor. Segundo a LDB, os graduandos podem realizar tarefas de ensino e pesquisa nas Instituições em que estudam, exercendo a função de monitor e cumprindo um plano de trabalho previamente elaborado (BRASIL, 1996).

As Instituições de Ensino Superior (IES) estão cada vez mais propensas a desenvolver projetos educativos e pedagógicos cujo objetivo é melhorar a qualificação dos graduandos. Nesse sentido, promovem ações que buscam auxiliar os estudantes a superar suas dificuldades e a se prepararem para atender às demandas de mercado do mundo contemporâneo. Entre essas ações estão as monitorias, que são atividades educativas desenvolvidas por professores e alunos. Sua credibilidade vem crescendo ao longo do tempo e seus resultados têm impactado positivamente a formação dos estudantes, monitores e monitorados (FRISON, 2016).

Por meio do programa de monitoria, o graduando pode desenvolver habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, adquirir novos conhecimentos e atuar como intermediador no processo ensino-aprendizagem. Essa forma de iniciação à docência é uma experiência pedagógica que auxilia os alunos em sua formação e os professores em suas múltiplas funções, promovendo cooperação entre os corpos docente e discente, gerando aprendizados para todos (LIRA et al., 2015; SILVA; BRITO; MORAES, 2016).

Para realizar suas tarefas, o monitor precisa ter domínio não só dos temas abordados pela disciplina, mas também de assuntos diversos. Para ensinar, precisa estudar e pesquisar sobre vários conteúdos, pois é comum ouvir entre os alunos monitorados que se sentem inibidos (por vergonha ou medo) de compartilhar suas dificuldades com o professor. Dizem que se sentem mais à vontade para expor suas dúvidas e conversar com os monitores, afinal são

colegas, são todos estudantes (LIMA; OLIVEIRA; LIMA, 2018).

Além da necessidade de aquisição de conhecimentos variados, o monitor precisa também buscar métodos didáticos que ajudem os alunos monitorados em seu processo de aprendizagem. Suas ações não precisam ficar restritas a aulas de reforço explanatórias e à resolução de exercícios. Ao perceber quais são as necessidades de aprendizagem, o monitor pode tomar a iniciativa de buscar instrumentos didáticos que facilitem o entendimento dos assuntos abordados, haja vista que o espaço da monitoria oferece possibilidades alternativas de horários e locais que as aulas formais não dispõem. Entretanto, é importante que o professor orientador dê também sua colaboração, pois o monitor é um graduando em formação (SILVA; SANTOS, 2015).

Outro fator a considerar é a oportunidade oferecida ao graduando de humanizar-se por meio do trabalho, à medida que coopera com o outro, solidariza-se com ele e com suas necessidades. Dessa forma, percebe-se a grande importância da efetivação dessa atividade pedagógica dentro do ensino superior, pois oferece aos alunos um espaço para integração e para aquisição de saberes diversos (FRISON, 2016; LIMA; OLIVEIRA; LIMA, 2018; SOARES; SILVA, 2008; COSTA, 2014).

Na Universidade Estadual de Feira de Santana, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UEFS) é a responsável pelo Programa de Bolsa Monitoria (PBM), regido pelas Resoluções CONSEPE no 208/2010; 40/2011; 093/2017. A citada Pró-Reitoria disponibiliza também o Programa de Monitoria Voluntária (PMV), um projeto inserido no âmbito do PBM e orientado pela Instrução Normativa PROGRAD 002/2016. Embora neste formato não haja compensação financeira, a proposta visa também a oferecer melhorias para o ensino de graduação e fomentar a vivência acadêmica em seus diferentes aspectos.

O Guia do Monitor e do Professor Orientador oferecido pela PROGRAD define o que se entende como atividade de monitoria:

Monitoria é a denominação dada ao processo de iniciação à docência, oportunizado aos alunos dos

cursos de graduação ofertados pela UEFS, no intuito de contribuir para a formação acadêmico-profissional numa determinada área do conhecimento. As atividades de monitoria estão vinculadas prioritariamente ao ensino, podendo incluir pesquisa e extensão, no âmbito das componentes curriculares, visando à formação acadêmica profissional do estudante de graduação da UEFS (UEFS, 2008).

Cinco cursos de graduação da UEFS possuem componentes curriculares de Química Geral cujos temas trabalhados são mais ou menos os mesmos e pertencem aos semestres iniciais. Para acompanhar essas disciplinas, espera-se que os estudantes tragam consigo alguns conhecimentos prévios de química, que devem ser rediscutidos e ou aprofundados para darem suporte a disciplinas posteriores das grades curriculares desses cursos.

Observa-se que os estudantes egressos do ensino médio apresentam grandes carências, não só nos conhecimentos de química, mas também em outros campos de saberes necessários ao acompanhamento do componente curricular de química. Esses fatores interferem negativamente no entendimento e na apreensão dos conteúdos abordados (AMORIM; PAIXÃO; SILVA, 2017).

Experiências anteriores também podem influenciar na forma como cada aluno se relaciona com a disciplina. Se pontuarmos, por exemplo, a presença de um professor rígido e autoritário e de alunos passivos, o uso de uma abordagem de conhecimentos sem nenhuma significação e de um processo avaliativo voltado apenas para mensuração e para competição, podemos observar como resultado a desmotivação para o estudo, a valorização apenas dos aspectos cognitivos e um processo de aprendizagem que se resume a memorização para obter pontuação e aprovar (SILVA; LOPES; SANTOS, 2012).

Essa forma de ensinar e aprender, abordando apenas os aspectos cognitivos, sem preocupar-se com as relações estabelecidas entre os professores e alunos, nem com a construção de vínculos entre o sujeito e seu objeto de estudo, pode impedir que seja visualizado o verdadeiro motivo para estudar e ensinar Química. É importante que esse processo leve os alunos a elaborar uma visão

crítica de mundo, na qual os conhecimentos construídos em sala de aula sejam usados para preparar o indivíduo para a vida. A monitoria, ao intermediar as relações estabelecidas entre professores, alunos e aprendizagem, pode reduzir os impactos negativos causados pela metodologia tradicional de ensino, como o alto nível de reprovação e de abandono de disciplinas (ALMEIDA et al., 2017; PESSOA; ALVES, 2011; GONÇALVES, 2012).

O projeto de monitoria da disciplina de Química Geral, que originou essa pesquisa, utiliza aulas de reforço, com abordagem teórica e de resolução de exercícios, mas trabalha também com outras possibilidades metodológicas, que podem variar a depender da dinâmica de cada grupo. Já foram usados jogos, experimentação em sala de aula com materiais do cotidiano, cruzadinhas e caça-palavras, oficina de modelos de moléculas com massa de biscuit etc.

Além disso, o aluno monitor auxilia os professores durante a realização das aulas de laboratório, ajuda os estudantes na confecção de cadernos de laboratório e no preparo de relatórios, oferece orientação durante a realização dos experimentos e esclarece dúvidas dos alunos (AMORIM; PAIXÃO; SILVA, 2017). Todo semestre é criado um grupo de e-mails para envio de materiais e dois grupos de WhatsApp, um com os professores e outro com os alunos monitorados, os quais facilitam bastante a comunicação, bem como o esclarecimento de dúvidas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, de natureza básica e com abordagem qualitativa. Ela visa identificar as contribuições dadas pela monitoria para a formação acadêmica de alunos-monitores de Química Geral que atuaram no programa de monitoria da UEFS durante os semestres letivos dos anos de 2017 a 2019.

Inicialmente foi realizada uma ampla revisão bibliográfica. Para coleta de dados um questionário foi elaborado e aplicado aos monitores, com a finalidade de explorar suas expectativas ao decidirem participar do programa de monitoria, identificar quais foram

os desafios enfrentados durante a realização das atividades e os ganhos percebidos com a realização de seu trabalho.

O público-alvo foi composto por alunos de graduação de diferentes semestres dos cursos de Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas e Farmácia. Realizou-se a seleção do grupo de estudantes participantes da pesquisa junto à PROGRAD/UEFS, de acordo com o registro dos monitores de química que atuaram nos semestres letivos supracitados.

Foi aplicado um piloto com quatro monitores, que trabalharam fora do período usado para coleta de dados, para observar se o questionário atendia aos objetivos pleiteados. A seleção do grupo de entrevistados foi feita a partir de um contato e da aceitação voluntária de participação, por meio de respostas ao questionário. A aplicação ocorreu no período de junho a setembro de 2019, realizada em uma única etapa, podendo o questionário ser enviado na forma impressa ou digital, a depender da preferência do sujeito da pesquisa.

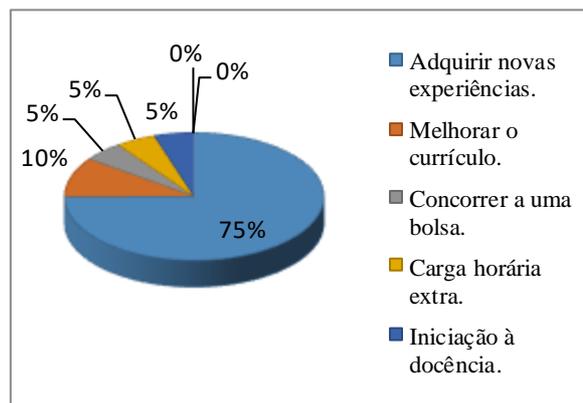
As informações obtidas foram analisadas utilizando o programa EXCEL da *Microsoft*, no qual foram elaborados alguns gráficos. Os resultados foram obtidos com base nas informações fornecidas por esses gráficos e na literatura existente, o que permitiu formar uma ideia acerca da opinião dos estudantes sobre a importância da monitoria para sua formação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo de respostas foi construído a partir de 20 pessoas, grupo formado por monitores bolsistas e monitores voluntários. Quando questionados sobre o motivo que os levaram a se candidatar para os programas de monitoria da UEFS, PBM e PMV, 75% afirmaram que seu objetivo era para adquirir novas experiências; 10% responderam que foi para melhorar seu currículo; 5% para realizar a iniciação à docência; 5% afirmaram que desejavam adquirir carga horária extra; e outros 5% responderam que tinham interesse de concorrer a uma bolsa. Os resultados estão disponibilizados na Figura 1.

Observa-se que a maioria, 80% dos entrevistados, escolheu participar da monitoria para adquirir conhecimentos e contribuir com sua formação acadêmica; apenas uma pequena minoria atuou como monitor para obtenção de carga horária extra, melhoria do currículo vitae e aquisição de uma bolsa.

Figura 1 – Motivação para participar do Programa de Bolsa Monitoria

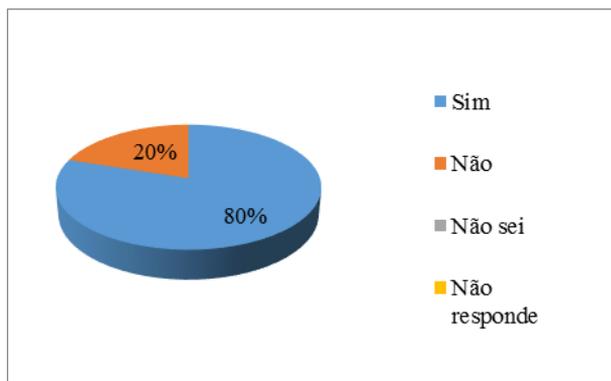


Fonte: elaborada pelas autoras.

Essa última opção foi disponibilizada porque para alguns estudantes o auxílio financeiro oferecido pela bolsa é importante para sua permanência na Universidade.

Através da monitoria, o graduando tem a oportunidade de desenvolver aptidões e competências pedagógicas, que irão lhe auxiliar a enfrentar os desafios da vida profissional e a minimizar erros. Além disso, pode despertar interesse por determinadas áreas de atuação, abrindo novas perspectivas em sua vida acadêmica. Neste espaço de aprendizagem, o graduando pode ser levado também a entender a importância da ética, através da vivência de valores morais como cooperação, responsabilidade, solidariedade e o respeito ao outro e às diferenças; a perceber a necessidade de se atualizar constantemente e a empreender na própria formação, seja como profissional seja para uso em sua vida cotidiana (VICENZI et al., 2016).

Na sequência, buscou-se saber se os estudantes monitores já possuíam alguma experiência em ensino, anterior à monitoria (Figura 2). Nessa questão também foi considerada experiência aquela adquirida através de aulas particulares de reforço escolar.

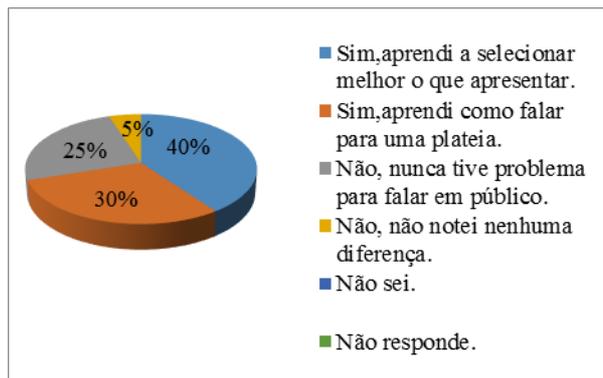
Figura 2 – Você tem alguma experiência de ensino?

Fonte: elaborada pelas autoras.

De acordo com a resolução CONSEPE 208/2010, em seu artigo 3º, a monitoria tem como objetivo proporcionar ao estudante de graduação regularmente matriculado a oportunidade de exercer atividades de ensino, que possibilitem o aperfeiçoamento do seu conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação, bem como a vivência de práticas e experiências pedagógicas que permitam sua interação com toda comunidade universitária.

Assim, é compreensível a grande importância das atividades de monitoria como práticas pedagógicas vivenciadas ainda na academia, a qual coloca o graduando frente aos questionamentos que permeiam sua profissão (CONCEIÇÃO et al., 2017), oferecendo-lhe um aprendizado que não se restringe apenas a preparação para a vida profissional, mas atuando como um espaço de preparação do aluno para o exercício da cidadania.

Quando questionados sobre a contribuição dada pela monitoria para o desenvolvimento da habilidade de expressão oral e da competência para falar em público, 70% responderam afirmativamente – uma parte porque desenvolveu a capacidade de falar para uma plateia e outra porque aprendeu a selecionar melhor o conteúdo a ser apresentado –; 25% dos entrevistados responderam que nunca tiveram problema para falar em público; e 5% responderam que não notaram nenhuma diferença (Figura 3).

Figura 3 – O trabalho de monitoria contribuiu para melhorar sua capacidade para falar em público?

Fonte: elaborada pelas autoras.

O medo de falar em público é uma fobia frequente nas pessoas e pode estar associado ao receio que algo dê errado. O orador quer sempre mostrar o seu melhor, evitar críticas desagradáveis de sua plateia e mantê-la interessada em seu discurso, precavendo-se da possibilidade de ser julgado como incapaz. Entre as possíveis causas dessa fobia está a falta de domínio do assunto acerca do qual se fala, levando a que o orador não se faça entender pelo seu público; outra possibilidade é a apreensão quanto às perguntas acerca do que foi dito, caso não saiba responder ou responda insatisfatoriamente. Neste sentido, um preparo prévio, com estudo aprofundado sobre o assunto e organização da forma de abordagem, associado a uma análise da plateia e de suas expectativas são fatores que podem desenvolver a autoconfiança para discursar e preparar o orador para possíveis perguntas (TULLIO; BARROS; VALIGURA, 2016).

Outro fator a se considerar é que falar em público não se resume apenas às apresentações formais. Quando se está com a palavra e há um grupo para escutar, também estamos falando para um público. Esse momento pode ser aproveitado para fazer uma reflexão acerca de sua condição para falar ou não em público, descobrir suas capacidades e limitações e ir forjando pouco a pouco sua experiência, desenvolvendo sua autoconfiança. É importante considerar também que qualquer resultado sempre pode ser positivo ou negativo, cabendo a cada um aprender a enfrentar as críticas, procurando entender seu fundamento, pois sem o uso de argumentos, as críticas se resumem a

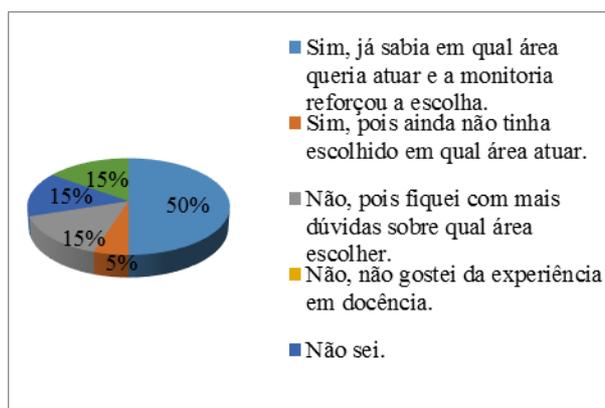
uma simples opinião (TULLIO; BARROS; VALIGURA, 2016).

A oportunidade de vivenciar uma experiência que desenvolve a oratória ainda no âmbito da universidade, como em aulas de monitoria, pode estimular a autoconfiança e contribuir para o amadurecimento profissional do discente. É importante aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo ambiente estudantil, pois, após graduar-se, as situações que surgirem vão requerer que aquele profissional tenha capacidade para enfrentar os problemas, utilizando suas habilidades e competências para mobilizar conhecimentos e encontrar soluções (RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA DE MONITORIA, 2017).

Quando questionados sobre a possibilidade de que a participação na monitoria tenha contribuído para a escolha de uma área de atuação dentro da graduação que cursavam, 50% dos pesquisados afirmaram que a participação no programa apenas reforçou sua escolha; 5% responderam que ajudou na escolha da área para atuar. Entre os 45% restantes, 15% afirmaram que não contribuiu e que suas dúvidas nesse campo aumentaram; 15% responderam que não sabiam responder à pergunta; e 15% não responderam essa questão (Figura 4).

Na grande maioria das vezes, escolher uma profissão é um processo complexo, que se dá na adolescência/juventude, quando muitos ainda estão em processo de amadurecimento e têm dificuldades para decidir qual caminho seguir. Essa escolha pode sofrer influências diversas, que vão desde a pressão de familiares e da sociedade, como um todo, até aquelas relacionadas com a segurança e o bem-estar da família a que pertence, com o ajustamento social do indivíduo, com a avaliação que faz de si mesmo, de seus interesses, de suas capacidades e limitações. São muitos obstáculos a serem vencidos para escolher uma graduação, cursar, formar e exercer a profissão (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Figura 4 – A monitoria lhe ajudou a escolher uma área de atuação dentro de sua graduação?



Fonte: elaborada pelas autoras.

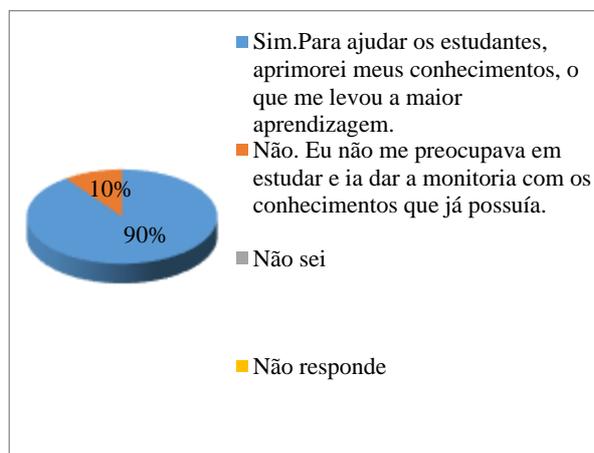
Entretanto, uma escolha consciente pode colaborar muito com o enfrentamento de dificuldades inerentes ao processo de formação e construção da vida profissional, auxiliando o indivíduo a desenvolver habilidades e competências necessárias à construção do perfil profissional desejado, a tornar-se apto para atender as exigências e demandas do mercado (VILELA, 2003).

Quando questionados se a participação na monitoria lhe trouxe melhorias na aprendizagem dos conteúdos específicos, a maioria afirmou que aprendeu a estudar de forma autônoma, aprimorando seus conhecimentos; 10% responderam que não se preocuparam em estudar e davam as aulas e orientações com os conhecimentos que já possuíam (Figura 5).

É muito comum entre os estudantes sentirem-se mais à vontade para pedir esclarecimentos aos colegas monitores do que aos professores, afinal a história construída por cada um em seu processo de aprendizagem interfere continuamente em sua vida. Em seu pensar, o colega (monitor) tem uma visão de mundo mais próxima da sua e diferente do professor, afinal, está estudando com alguém que é seu par. O monitor, por sua vez, precisa deter um bom volume conhecimentos que lhe permita esclarecer corretamente as dúvidas dos colegas monitorados. É essa a troca de informações que gera ganhos para ambas as partes, devido à oportunidade que todos têm de discutir e juntos aprenderem mais sobre aquele

assunto (NUNES, 2007; SILVEIRA; SALES, 2016).

Figura 5 – O trabalho de monitoria melhorou seus conhecimentos específicos sobre a disciplina?



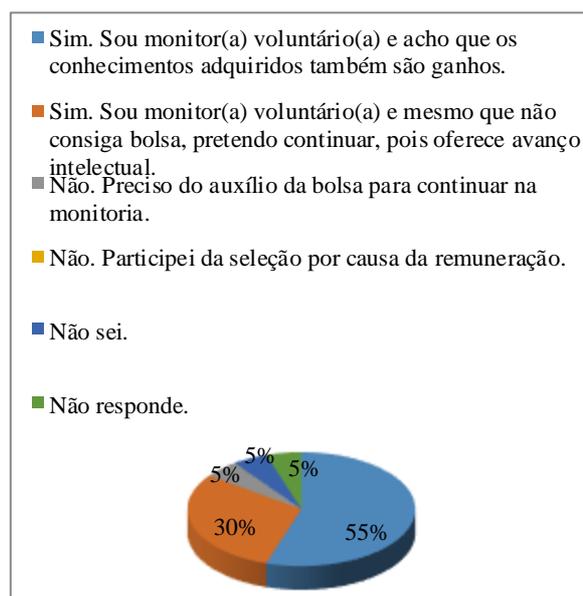
Fonte: elaborada pelas autoras.

Buscou-se saber também a interferência que a bolsa exerce para decisão de ser monitor. Observou-se que a grande maioria dos entrevistados era monitor voluntário e reconheciam como ganho os conhecimentos específicos e profissionais adquiridos. 5% reconheceram que necessitam da bolsa, porque precisam desse auxílio; 5% responderam que não sabem; e outros 5% não responderam essa questão (Figura 6).

São muitas as razões que levam os estudantes a se interessarem pela atividade de monitoria. Entre elas está a bolsa-auxílio, necessária para alguns. Outras são: oportunidade de construir experiência em docência; de ampliar e aprofundar conhecimentos; de criar e intensificar relações interpessoais; de desenvolver habilidades sociocomunicativas (NATÁRIO, 2001).

Dentro da comunidade estudantil UEFS, há realidades econômicas distintas e nem sempre os alunos têm condições financeiras para se manter na Universidade. É comum estudantes que se deslocaram de sua cidade para Feira de Santana porque foram aprovados em alguma graduação. A bolsa torna-se necessária para sua manutenção dentro da Universidade, pois nem sempre têm parentes para acolhê-los em suas casas.

Figura 6 – Você faria o trabalho de monitoria mesmo sem o auxílio da bolsa?



Fonte: elaborada pelas autoras.

Observa-se pelo gráfico anterior (Figura 6) que 85% dos entrevistados aceitam ser monitores mesmo sem remuneração. Entre estes é possível que existam bolsistas de outra modalidade, como de iniciação científica ou extensionistas, que buscaram a monitoria para atender interesses relacionados à aprendizagem e à formação profissional.

Quando questionados se a monitoria contribuiu de forma significativa para sua formação acadêmica, 100% dos entrevistados afirmaram que sim. Dessa forma, os resultados mostram que, para o grupo da pesquisa, o interesse para participação no programa está mais associado às conquistas intelectuais e educacionais.

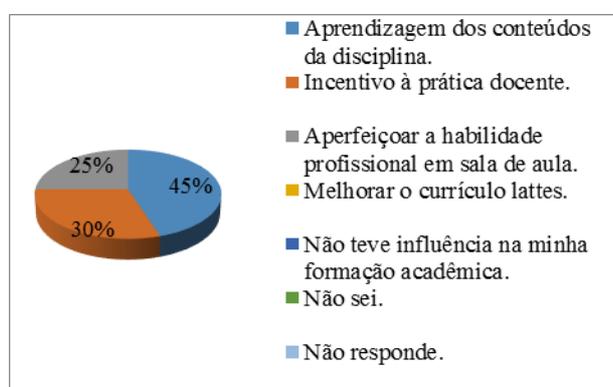
A monitoria oportuniza uma formação acadêmica contextualizada, a ampliação de saberes (ALMEIDA et al., 2017) e, a depender do interesse do estudante, pode também promover uma aprendizagem ativa, que lhe permitirá ter domínio dos conhecimentos trabalhados e ser protagonista em seu processo de aprendizagem.

Quando questionados acerca da maior influência que a monitoria deu para sua formação acadêmica, 45% afirmaram que foi a possibilidade de haver maior aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina; 30% responderam que incentivou a prática docente e

25% que ajudou a aperfeiçoar essa habilidade profissional (Figura 7).

São muitos os ganhos obtidos com o trabalho de monitoria, que vão desde seu uso como carga horária complementar, enriquecimento do currículo, recebimento de uma bolsa, as experiências vividas até o conhecimento adquirido na interação com os colegas e com o professor orientador, saberes que se agregam aos já existentes, formando novos (ALMEIDA et al, 2017; SILVA, LOPES; SANTOS, 2012).

Figura 7 – Para você, qual foi a maior influência da monitoria em sua formação acadêmica?



Fonte: elaborada pelas autoras.

Todos esses são benefícios importantes, entretanto, o maior êxito que a monitoria acadêmica pode oferecer ao graduando é a oportunidade para o estudante investir em uma aprendizagem ativa, levando-o a ultrapassar o plano da aprendizagem apenas memorística e a ampliar seus horizontes, a criar perspectivas profissionais que possam lhe servir de referência para prevenir erros futuros (LIRA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo diagnosticar a contribuição da monitoria de Química Geral para a formação do graduando da UEFS. Dentre as questões abordadas pelo questionário, observou-se que embora a bolsa seja uma importante contribuição para manutenção do estudante na Universidade e a participação no programa permita o enriquecimento do currículo vitae, a maioria dos entrevistados participou do PBM e do PMV para adquirir

novos conhecimentos. Além da esperada melhoria nos conhecimentos específicos da disciplina em que atua como monitor, outras aprendizagens foram observadas pelos entrevistados, pois aprenderam novos métodos de ensino, melhoraram sua capacidade para falar em público, além de que a experiência tenha ajudado na escolha de uma área para atuar dentro de sua graduação.

Embora não tenha sido abordada, a experiência proporciona um ganho intelectual e pessoal para o aluno de graduação, que não fica restrito ao monitor – todos se beneficiam com esse trabalho. Além disso, pode haver o desenvolvimento de novas relações interpessoais; melhorias nas habilidades sociocomunicativas; aprendizagem de novos e variados conteúdos; e a oportunidade de iniciação na experiência docente. O programa só tem a acrescentar, já que, entre outras coisas, para os alunos de licenciatura é uma oportunidade para saber se, de fato, fizeram a escolha certa do seu curso de graduação.

Além de ser um espaço para formação dos graduandos, a monitoria também dá sua contribuição para o professor orientador, para o processo ensino-aprendizagem, para o curso de graduação, enfim, para a qualidade da educação.

Assim, é importante enfatizar o valor que a monitoria de Química Geral tem dentro da graduação da UEFS, ao preparar o discente para o exercício de sua carreira profissional, independentemente de ir ou não para a área de docência. O simples fato de aprender a compartilhar conhecimentos e de colaborar com o aprendizado de outros discentes é de grande valia na vida de um acadêmico. A partilha de informações contribui para a própria formação profissional e para a dos colegas envolvidos no processo, fazendo com que o aluno monitor passe por um processo evolutivo que vai mais além da forma de atuar na futura profissão. Ou seja, os saberes adquiridos não se resumem ao necessário para obter a aprovação em uma disciplina e sim uma contribuição para construção de uma visão crítica de mundo, em que os frutos colhidos preparam o indivíduo para a vida.

Diante do exposto, foi possível observar a importante contribuição que o exercício da

monitoria dá para a formação cidadã, pois ajuda na produção e na apreensão de conhecimentos, desenvolve a autoconfiança, a comunicação e a competência pedagógica, formando pessoas mais altruístas, oferecendo uma melhor formação universitária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. et al. A monitoria acadêmica como método de incentivo à docência: visão dos graduandos do programa de monitoria do curso de licenciatura plena em química. **Anais... IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 4, 2017, João Pessoa: Realize, 2017. p. 1-9.
- ALMEIDA, M. E. G. G.; Pinho, L. V. Adolescência, família e escolhas: Implicações na orientação profissional. **Revista Scielo - Psicologia Clínica**, v. 15, n. 2, p. 173-184, 2008.
- AMORIM, T. B.; PAIXÃO, M. F. M.; SILVA, A. G. C. da. A importância da monitoria para o aprendizado de química. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 36, n. 2, p. 27-34, 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- BOFF, D. S. C; ZANETTE, R. S. O desenvolvimento de competências, habilidades e a formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem. **Anais... V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, 5, 2010, Caxias do Sul: 2010. p. 1-10.
- COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev. esc. enferm.**, v. 46, n. 1, p.158-166, 2012.
- CONCEIÇÃO, E. J. et al. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato e experiência. **Anais... II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**, 2, 2017, Campina Grande: Realize, 2017. p.1-9.
- COSTA, I. C. S. **A educação e a humanização na atualidade**. 2014. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/5076960>. Acesso em: 12 mai. 2020.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Scielo**, Pelotas, v.27, n.1, p. 133-151, 2016.
- LIMA, P. G.; OLIVEIRA, L. A.; LIMA, M. L. S. A importância da Monitoria na formação dos discentes de licenciatura em química do IFMA – campus Zé Doca. **Anais... V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2, 2018, Olinda: Realize, 2018, p.1-9.
- LIRA, M. O. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. **Anais... II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2, 2015, Paraíba: Realize, 2015, p.1-9.
- LUCENA, J. M.; CAMAROTTI, M. F. Competências e habilidades docentes: uma análise das concepções de professores de uma escola pública do município de João Pessoa. **Anais... IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 4, 2017, João Pessoa: Realize, 2017. p. 1-8.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde**, ano 3, n. 2, p.77-83, abr./set. 2014.
- NATARIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior**: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, p. 355-364, jul./set., 2010.
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação a docência**: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57. (Coleção Pedagógica,

n. 9). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000235&pid=S21766681201400030000700007&lng=pt. Acesso em: 17 abr. 2020.

RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA DE MONITORIA 2017.1 - PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA MONITORIA NO CFP, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2017. Disponível em:
<http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/AssessoriaGraduacao/RelatOrio-de-monitoria-2017-1.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2020

SILVA, B. N.; BRITO, P. K. H.; MORAES, J. C. O.; A monitoria acadêmica e sua importância para a enfermagem: análise discente. **Anais... III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 3, 2016, Natal: Realize, 2016, p.1-9.

SILVA, E. A.; SANTOS, M. M. M. Monitoria: sua importância na formação docente. **Anais... I CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA**, 8, 2015, Alagoas. Arapiraca, p. 1-9.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Revistas USP**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

SOARES, S. K. N. F.; SILVA, S. M. Um novo olhar para o exercício da monitoria sob a disciplina Bioquímica Geral nos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Zootecnia no

CCA/UFPB. **Anais... XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**, 6, 2008, Paraíba: Realize, 2008. p. 1-6.

SILVA, L.B.; PAULINO, W.M.S.; MACÊDO, O. J. V. Contribuições da monitoria no processo de construção da identidade docente. **Anais... II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2, 2015, Campina Grande: Realize, 2015, p.1-9.

SILVA, M. G. F.; LOPES, A. C.; SANTOS, L. M. Monitoria como processo de ensino-aprendizagem e formação de futuros professores de química. **Anais... III SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, 3, 2012, Paraná, 2012, p. 1-10.

UEFS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Guia do monitor e do professor orientador**. Feira de Santana, 2008. Disponível em:
<http://argo.uefs.br/upload/site/monitoria/Guia%20de%20Monitoria%20FINAL.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.3, p. 88-94, 2016.

VILELA, E. C. **Significado do trabalho e escolha acadêmico-profissional: um estudo com universitários primeiranistas**. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

DADOS BIOGRÁFICOS DOS AUTORES



Maria de Fátima Mendes Paixão – Graduação em Engenharia Química, Universidade Federal da Bahia, 1979. Graduação em Educação Física, Universidade Católica do Salvador, 1989. Mestrado em Engenharia Química, Universidade Federal da Bahia, 1995. Doutorado em Desenvolvimento Sustentável, obtido pela Universidad de Salamanca e reconhecido pela Universidade de Brasília, 2006. Especialização em Ensino de Química e Biologia, 2016, Universidade do Vale do São Francisco. Trabalha no Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Feira de Santana (DEXA/UEFS). Foi uma das coordenadoras do Programa de Iniciação à Docência do subprojeto de Química, do PIBID/QUÍMICA/UEFS, no período 2014/2018, realiza pesquisa na área de Educação Química em busca de metodologias alternativas para o ensino de Química, com vistas a contribuir para melhorias da aprendizagem dessa ciência.

Neste sentido, orienta estudantes de Licenciatura em Química da UEFS que realizam seu Trabalho de Conclusão de Curso realizando sua pesquisa na já citada área e estudantes do projeto de monitoria de Química para o curso de Engenharia de Alimentos na realização de pesquisas que contribuam para melhoria da aprendizagem de Química.



Isabela Garcia Marinho – Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Monitora voluntária da disciplina EXA 409: Química Geral e Inorgânica I (semestre 2018.1). Bolsista de monitoria da disciplina EXA 409: Química Geral e Inorgânica I (semestre 2018.2 a 2019.2) – Universidade Estadual de Feira de Santana.